



Conexão com Deus

12 – O Poder da Conexão – Parte 2

“Da multidão dos que creram era um o coração e a alma [...] Com grande poder, os apóstolos davam testemunho da ressurreição do Senhor Jesus, e em todos eles havia abundante graça.” – Atos 4:32,33

Introdução

Vimos na última lição que a igreja cristã do primeiro século, ao receber a plenitude do Espírito Santo, se conectava no poder da Palavra, no poder da comunhão e no poder da oração: *“E perseveravam na doutrina dos apóstolos e na comunhão, no partir do pão e nas orações...”* – Atos 2:42. No finalzinho da lição lançamos o desafio: *Que tal participar das orações coletivas na IMC, ao fim deste distanciamento social?* Esperamos em Deus que, nesta quarentena, você tenha experimentado uma intimidade maior com o Senhor através da oração em família. Mas, esperamos também que, ao final deste isolamento, nossas reuniões congregacionais de oração se tornem um momento de unção e poder como nunca experimentamos.

A Palavra nos ensina a orar incessantemente – Lucas 18:1, Efésios 6:18, 1 Tessalonicenses 5:17. Nós oramos – mas muitas vezes não temos orado *“como convém”* (Romanos 8:26). Costumamos recorrer à oração apenas quando estamos em grande necessidade, ou nos sentimos ameaçados. Oramos, mas não somos fervorosos. Oramos, mas não somos específicos. Oramos individualmente, mas ainda não aprendemos a orar *corporativamente*.

Devemos aprender a orar *juntos*, nas reuniões de oração, na Célula, em outros momentos. Quando alguém chega ao altar para orar, outros devem voluntariamente se reunir em torno dele para ajudá-lo com as suas petições. Quando um membro ou a igreja enfrenta uma necessidade, todos devem se curvar como um corpo e guerrear juntos. Oh! Como precisamos nos conectar no poder da oração, como a igreja primitiva fazia: *“Pedro, pois, estava guardado no cárcere; mas havia oração incessante a Deus por parte da igreja a favor dele”* – Atos 12:5. E o que aconteceu? Resposta: Atos 12:6-12.

4. Precisamos nos conectar no poder do amor

“Da multidão dos que creram era um o coração e a alma” – Atos 4:32.

- *O que você entende da expressão “um o coração e a alma”?*

“Um o coração e a alma” – ou seja, eles não viviam só para si mesmos, mas viviam para aqueles que estavam ao redor deles. Estas pessoas imergiam-se nas necessidades dos outros discípulos (Atos 4:32-34) e eram consumidos pelas necessidades dos perdidos à sua volta (v. 33). A igreja primitiva possuía um coração de servo, tendo *“o mesmo sentimento que houve também em Cristo Jesus”* que *“a si mesmo se esvaziou, assumindo a forma de servo”* – Filipenses 2:2-8.

“Um o coração e a alma” – eles traziam, vivas na memória, as palavras do Senhor Jesus, naquela última ceia em que, tomando uma toalha, cingiu-se com ela, deitou água na bacia e, como servo, passou a lavar os pés aos discípulos: *“Novo mandamento vos dou: que vos ameis uns aos outros; assim como eu vos amei, que também vos ameis uns aos outros. Nisto conhecerão todos que sois meus discípulos: se tiverdes amor uns aos outros”* – João 13:4,5,34,35.

“Um o coração e a alma” – além do novo mandamento que o Senhor ordenou, eles se recordavam da expressa vontade do Mestre, na oração sacerdotal de João 17, quando rogava ao Pai pela igreja de todas as eras, juntando ao amor *a unidade* do corpo de Cristo: *“Não rogo somente por estes, mas também por aqueles que vierem a crer em mim, por intermédio da sua palavra; a fim de que todos*

sejam um; e como és tu, ó Pai, em mim e eu em ti, também sejam eles em nós; para que o mundo creia que tu me enviaste” – João 17:20,21.

Assim, quando amamos uns aos outros como deveríamos, e quando andamos em unidade como deveríamos, o mundo ao redor de nós irá saber que a nossa profissão de fé é real e genuína, e que verdadeiramente pertencemos a Cristo. Além disto, seremos *“aperfeiçoados na unidade”* e o mundo conhecerá que Jesus é o enviado do Pai para a nossa salvação – João 17:22,23.

“Um o coração e a alma” – o quão perto ou o quão longe estamos disto? O que precisamos fazer para alcançar este alvo?

5. Precisamos nos conectar no poder da proclamação

“Com grande poder, os apóstolos davam testemunho da ressurreição do Senhor Jesus, e em todos eles havia abundante graça” – Atos 4:33.

Foi o avivalista Reinhard Bonnke quem disse que não devemos ser apenas “reservatórios” do amor e do poder de Deus; ao invés disso, devemos funcionar como “torneiras” através das quais o poder e o amor de Deus fluem. Esse é o paralelo com as palavras de Jesus em João 7:38: *“Quem crer em mim, como diz a Escritura, do seu interior fluirão rios de água viva”*. O que acontece quando agimos como “torneiras” ao invés de como “reservatórios”?

“Com grande poder” – a igreja de Atos era marcada pelo apego à Palavra, pela comunhão, oração e amor sacrificial – mas, era também marcada pela proclamação do Evangelho. Eles eram pessoas de pregação. Eles levaram a mensagem do Evangelho a um mundo que desesperadamente precisava dessa mensagem. Sua pregação e testemunho eram tremendamente eficazes porque Deus os habilitava *“com grande poder”* e fazia frutificar a proclamação do Evangelho: *“Enquanto isso, acrescentava-lhes o Senhor, dia a dia, os que iam sendo salvos”* – Atos 2:47.

- *Por que precisamos ser “torneiras” e não apenas “reservatórios”?*
 - a) Pregador o Evangelho é mandamento do Senhor Jesus – Mateus 28:18-20, Marcos 16:15, Atos 1:8. Alguém já disse que é “a tarefa suprema da Igreja”;
 - b) A proclamação da mensagem é essencial para que o homem perdido seja salvo – 1 Coríntios 1:21-24; Romanos 10:13-17: *“Como, porém, invocarão aquele em quem não creram? E como crerão naquele de quem nada ouviram? E como ouvirão, se não há quem pregue?”*;
 - c) Porque o amor que Deus coloca em nosso coração precisa se transformar em ação – atos de amor para com os que já são salvos e atos de amor pelos perdidos – Romanos 1:14-16, 1 Coríntios 9:16, 2 Coríntios 12:15.

Conclusão

- *Por que o livro Atos dos Apóstolos foi escrito?*

Este livro foi escrito porque os apóstolos e os demais discípulos *agiram*. Imagine como seria se todas as coisas que aconteceram na igreja do primeiro século fossem vividas por nós e prevalecessem na igreja de hoje. Quais das ações da igreja primitiva parecem mais vivas hoje? Quais atitudes parecem ter perdido a importância? Que impacto isso pode ter naqueles que ainda não são salvos?

Nós temos a grande mensagem que o mundo precisa conhecer – 1 Coríntios 15:1-4. Fomos enviados a pregar essa mensagem a toda a parte onde há pecadores. Temos a promessa da Sua companhia e do Seu poder ao compartilhar essa mensagem com os perdidos – Mateus 28:20, Atos 1:8. Há todo um mundo à nossa volta que precisa ouvir falar de Jesus. Todos os dias, em todos os lugares, há pessoas perdidas que precisam ouvir a mensagem de salvação. Assim como os discípulos agiram e escreveram o livro de Atos, somos desafiados hoje a escrever o capítulo 29, lembrando que Paulo, ainda que preso, deixou em aberto o capítulo 28, *“pregando o reino de Deus, com toda intrepidez, sem impedimento algum...”* – Atos 28:31.